

-las à mercê de especulações fantasiosas”, afirmou o ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta.

CENÁRIO DA DESCRENÇA.

Uma pesquisa feita pela ONG Avaaz, em parceria com a SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações) mostra que a credibilidade das vacinas é menor entre homens e jovens de 16 a 24 anos. Dados revelam que 54% dos brasileiros consideram as vacinas totalmente seguras, e 31% avaliam que elas são parcialmente seguras. Para 8%, elas são parcialmente inseguras, e 6% responderam que elas são totalmente inseguras. A soma dos três últimos grupos mostra que 45% dos brasileiros têm algum grau de insegurança em relação às vacinas. Um percentual de 2% não respondeu ou não soube opinar.

O grupo antivacina defende que crianças devem combater as infecções de modo natural, evitando também os efeitos colaterais das vacinas. O movimento vem ganhando cada vez mais adeptos. O comerciante Decio Martins Canedo, 58 anos, de Ipatinga (MG) é um deles. Ele é dono da página “Contra Vacina HPV”, no Facebook, e conta que sua filha de 12 anos ficou entre a vida e a morte após tomar a vacina HPV (Papilomavírus Humano).

“Aproximadamente 10 dias após a vacina, ela começou a ficar indisposta, nervosa, sentindo mal estar e febre. Depois de passar por vários médicos, minha filha foi diagnosticada com infecção na articulação coxofemoral. Ficou na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) por 11 dias, nove deles em coma induzido. Todas as vacinas são um veneno”, desabafou o rapaz.

Ainda segundo ele, a criança hoje necessita do auxílio de muletas, fisioterapia e acompanhamento médico diariamente. “Tanto sofrimento, tanta dor. Toda vez que olho para ela, lembro-me da vacina, sei que são efeitos dela. Traz mais danos do que benefícios e pode levar a mor-

te”, indignou-se Canedo.

Já a atendente de prescrição Raquel Cruz Coelho Bontia, 29 anos, de São José dos Campos, acredita na vacinação como forma de prevenir doenças. “Mantenho as carteirinhas dos meus filhos sempre atualizadas”, disse ela cujos filhos nunca tiveram reações fora do normal após a imunização.

RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Médico pediatra especialista em alergia, imunologia e pneumologia, Fernando Bizarria afirma que a descoberta da vacina foi uma das principais conquistas na área da saúde. “Antigamente ouvia-se muito sobre doenças consideradas perigosas e fatais, e foi com o surgimento das vacinas que algumas enfermidades foram, inclusive, erradicadas. Se vacinar não é apenas uma ação individual, mas engloba toda a população”, disse.

Segundo ele, a vacina funciona

FRASE

“Mundialmente, a cobertura de vacinação estagnou em torno de 86%. Parece alta, mas não é o suficiente. É preciso cobrir no mínimo 95% da população”.

Fernando Bizarria
Médico pediatra especialista em alergia

Calendário

Algumas vacinas são consideradas básicas na vida do ser humano, como a:

Tríplice Viral
(caxumba, sarampo e rubéola);

Quadro Valente
(caxumba, sarampo, rubéola e varicela/catapora);

BCG
(prevenção da tuberculose);

Vacina da gestante; HPV; Penta
(difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, hemofílico B);
Hepatite A; Hepatite B; Gripe;
Febre Amarela; Meningite;
Pneumonia; Dengue e
Poliomielite.

*Com exceção da vacina contra a dengue, todas listadas estão no Calendário Nacional de Vacinação, que contempla ao todo 19 tipos.